COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE ALGODOEIRO HERBÁCEO NA REGIÃO CENTRAL DE RONDÔNIA.

André Rostand Ramalho¹; Eleuzio Curvelo Freire²; Paulo Manoel Pinto Alves¹; Nelson Ferreira Sampaio³

A cultura do algodoeiro herbáceo (*Gossypium hirsutum* L. r. *latifolium* Hutch), em Rondônia, foi introduzida pelos agricultores migrantes, no final da década de 1970. Porém, somente a partir de 1992, esta cultura ganhou expressividade sócio-econômica com a implantação do Pólo Algodoeiro, na região central do estado. Objetivou-se através deste trabalho, no período de 1992 e 1993, avaliar preliminarmente as melhores cultivares nacionais de algodoeiro herbáceo para o estado, sob diferentes ambientes (épocas de semeaduras). Os critérios de seleção foram: maior produtividade, melhor qualidade intrínseca e extrínseca das fibras, plasticidade fisiológica e tolerância a ramulose (*Colletotrichum gossypii* var. *Cephalosporioides* A. S. Costa). Em 1992, os ensaios foram implantados em Presidente Médice e Ouro Preto do Oeste. No ano seguinte, apenas neste último município. Utilizou-se o delineamento de blocos casualizados com seis repetições e cinco tratamentos (CNPA 6H; CNPA Acala 1; CNPA Precoce 1; EPAMIG-4; IAC-20; PR 380/82). A unidade experimental constou de parcelas de 24 m² (6,0 x 2,0 m), com área útil de 10 m². Espaçamento de 1,0 m entre as linhas de plantio e estande médio de seis a sete plantas por metro linear, após o desbaste. Os níveis de adubação utilizados de N, P₂O₅ e K₂O, foram: 20-60-40 no plantio e 20-00-20 em cobertura no início da floração. As sementes foram tratadas com fungicida à base de Carboxin+Thiran na dosagem de 0,5 kg do produto/100 kg de sementes. Os tratamentos culturais realizados foram os regularmente recomendados à cultura, enquanto que o controle das pragas foram em função do nível de danos. Para o acompanhamento do ciclo biológico das cultivares, na área útil da parcela, utilizou-se uma amostra aleatória de seis plantas identificadas casualizadamente aos 25 dias após a emergência. Destas plantas coletou-se os seguintes dados na primeira colheita: altura de plantas, diâmetro caulinar a 2,0 cm do colo da planta, número médio de capulhos/planta (1ª e 2ª colheitas). Para avaliação das características tecnológicas de fibras, por ocasião da primeira colheita (50-60% dos capulhos abertos) e antes de realizá-la, foram coletadas amostras-padrão de 20 capulhos, retiradas do terço médio das plantas na área útil das parcelas. Pelo teste de Tukey, a nível de 5% de probabilidade, não ocorreram diferenças significativas (P < 0,05) entre os rendimentos médios (kg/ha) de algodão em caroço das cultivares, nos meses de fevereiro/92, março e abril de 1993. Nas semeaduras do segundo decêndio de março/92 e fevereiro/93, verifica-se a melhor performance produtiva das cultivares EPAMIG-4 ("Redenção"), IAC-20 e CNPA Precoce-1, em relação as demais. Com base nos dados obtidos, sobre o comportamento das cultivares de algodoeiro herbáceo, nos diversos ambientes a que foram submetidas, concluiu-se preliminarmente que: 1) as cultivares mais produtivas e tolerantes a ramulose foram EPAMIG 4, IAC 20 e CNPA Precoce 1; 2) a época de semeadura praticamente não influenciou o subperíodo emergência-início de floração das cultivares, porém reduziu o subperíodo reprodutivo destas, entre o florescimento e a maturação dos capulhos; 3) a altura média das plantas na primeira colheita, variou tanto entre cultivares sob a mesma época como e principalmente, entre épocas de semeadura; 4) o diâmetro médio caulinar e a altura média de inserção do primeiro ramo produtivo, tende a reduzir a medida que se retarda o plantio do algodoeiro herbáceo; 5) o número médio de capulhos/planta e o peso médio de um capulho, variou entre cultivares e principalmente entre os ambientes avaliados; 6) plantios realizados em fevereiro, proporcionou melhores condições de desenvolvimento vegetativo, maior produtividade e menor incidência de ramulose; 7) semeaduras a partir da segunda quinzena de março, reduz a produtividade e expõem a cultura a maior pressão dos principais insetos-pragas do algodoeiro. De modo que, em função da época de plantio, os fatores agroecológicos que mais influenciaram na produtividade do algodoeiro herbáceo na região, foram a tolerância dos genótipos a infecção por ramulose, a disponibilidade hídrica e a fertilidade natural dos solos. Dado a inexistência de dados de pesquisa anteriores, na região, os resultados obtidos neste trabalho, servem de referencial aos próximos estudos de melhoramento vegetal e bioclimatológico do algodoeiro herbáceo nas condições da Amazônia Ocidental.

¹ Pesquisador, EMBRAPA/CPAF-Rondônia, BR 364 Km 5,5 Setor Rural Telefax (069).222.3080 Caixa Postal 406, Porto Velho - RO, 78.900-970 Brasil.

² Pesquisador, EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Algodão. Campina Grande - Paraíba.

³ Professor Adjunto da UFV, Campus Universitário, Departamento de Fitotecnia, Viçosa-MG. Pesquisador, EMBRAPA/CPAF-Rondônia até 1993